**XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

**22 a 24 de julho de 2015**

# USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: ACESSO, APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB

**Francisco Carlos Paletta,** Universidade de São Paulo**.** **fcpaletta@usp.br**

## Introdução

A Web é uma rede cujos conteúdos estão interligados através de documentos de hipertexto. Seu estudo é possível por um processo de análise e coleta sucessiva das páginas, a partir de um conjunto de sítios previamente conhecidos. Essa busca é feita de forma automática por um programa de computador normalmente chamado de *crawler,* coletor, ou batedor. Nem toda a Web está interligada, contudo, embora a maior parte dela esteja: há "ilhas" de tamanhos variados sem ligação com o restante da rede. Isso significa que o conjunto inicial de sítios a partir dos quais a pesquisa é feita influencia o resultado, e encontrar o conjunto adequado, geralmente o mais completo possível, é um passo importante. O primeiro princípio da Web, proposto pelo W3C Brasil ( Consórcio World Wide Web), afirma que "o principal valor da Web é o social. Mais do que tecnológico, este é um ambiente de comunicação humana, de transações comerciais, de oportunidades para compartilhar conhecimentos e, para ser um ambiente universal, deve estar disponível para todas as pessoas, independentemente dos equipamentos e softwares que utilizem, principalmente da cultura em que se inserem, da localização geográfica, das habilidades físicas ou mentais, das condições socioeconômicas ou de instrução". A universalidade da Web só pode ser garantida e aprofundada com um modelo de governança democrático e pluralista que tenha foco no acesso por todos e na sua própria evolução tecnológica.

A Universidade atua como organismo gerador, transmissor e receptor de conhecimentos e a biblioteca universitária torna-se consciente de sua função intermediadora realizando os processos documentários e preservando a informação para sua próxima transformação em conhecimento em uma espiral de evolução científica e tecnológica. Neste contexto a

Universidade tem como foco a socialização dos saberes e a biblioteca universitária é o instrumento de socialização. As funções básicas da biblioteca universitária derivam dessa dinâmica social que, em um movimento circular, fornecem insumos para sua própria continuidade. Dentro dessa dinâmica, visualizamos as funções de:

- ✓ *Armazenagem do conhecimento : desenvolvimento de coleções, memória da produção científica e tecnológica, preservação e conservação;*
- ✓ *Organização do conhecimento: qualidade de tratamento temático e descritivo que favoreça o intercâmbio de registros entre bibliotecas e sua recuperação;*
- ✓ *Acesso ao conhecimento: a exigência de informação transcende o valor, o lugar e a forma e necessita de acesso. Por isso devemos pensar não só em fornecer a informação, mas possibilitar o acesso simultâneo de todos.*

Essas três funções estão presentes em toda a evolução do processo de socialização do conhecimento realizado pela Universidade ao longo dos tempos, mesmo considerando a permanente mudança dos formatos documentários para registro do conhecimento e seu modo de acesso. A biblioteca universitária insere-se em um contexto universitário cujos objetivos maiores são o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade humana.

A temática da inclusão digital vem sendo tratada, desde os anos 90, como a necessidade de permitir o acesso a computadores e ferramentas de TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação). No entanto, essa perspectiva reducionista da inclusão digital vêm sendo substituida, no novo milênio, por proposições da inclusão que tratam não apenas do acesso às ferramentas digitais mas também dos usos e apropriações dos conteúdos distribuidos na WEB 2.0 pelos internautas. Promover a inclusão digital e, por consequência, a inclusão social não significa apenas promover as ferramentas, mas possibilitar seu uso de forma crítica, estimulando o aperfeiçoamento das potencialidades informativas e cogitivas e também, as atividades cidadãs. Na sociedade em rede identifica-se duas “ondas”. Na primeira delas, a questão central girava em torno da necessidade da inclusão digital. Já na segunda, vivida atualmente, se evidencia a presenca marcante de uma geração de nativos digitais. Assim a preocupação deixa de ser o aprendizado de ferramentas básicas de navegação na WEB e desloca-se, mais especificamente, para diferentes formas de apropriação e de produção do conhecimento

na Internet. Este novo foco traz ao centro do debate questões de inclusão social através da inclusão digital e das práticas sociais e educacionais vigentes nas culturas conectadas.

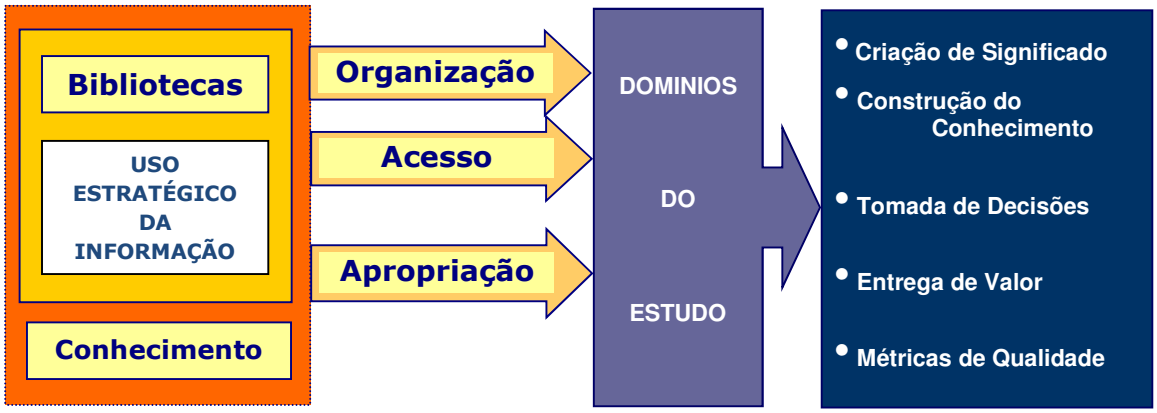
Partindo da premissa de que o ser humano necessita constantemente renovar os seus conceitos, está surgindo uma nova forma de interatividade entre usuário e a internet. A Web Semântica (ou Inteligente). A construção de uma internet mais inteligente caminha devagar, mas pode provocar uma revolução. Com o uso de novas tecnologias é imperativo o uso das TICs em tornar as coisas mais fáceis e agilizar os processos de busca de informação e geração de conhecimento. A WEB Semântica é nada mais nada menos, que uma web com toda sua informação organizada de forma que não somente seres humanos possam entendê-la, mas principalmente máquinas. É neste ponto que surge um novo usuário da informação com novas demandas por recursos computacionais e novas capacidades em produzir novos conhecimentos.

**Método da pesquisa**

Projeto interdisciplinar, envolvendo ciência da informação, usuário da informação, bibliotecas digitais da Universidade de São Paulo, TICs e sistemas de informação com foco na construção do modelo de acesso à informação e produção de conhecimento no contexto da WEB 3.0. A metodologia de pesquisa envolve as seguintes etapas:

*a)* estudo da literatura e proposta de projeto pesquisa agência de fomento;
*b)* implementação de infraestrutura experimental para o estudo de modelos de acesso, uso e distribuição da informação no contexto WEB nas bibliotecas digitais da USP;
*c)* estudo de infraestrutura computacional das bibliotecas digitais da USP;
*d)* implementar questionário com foco no estudo de modelos de acesso à informação, visando o uso de novas ferramentas de produção e dissiminação de cohecimento;
*e)* estudos de tendências de produção de conhecimento no contexto da WEB 3.0;
*f)* consolidar dados de pesquisa de campo com foco no estudo do comportamento do usuário da informação na WEB;
*g)* formular propostas de inovações no sistemas de gestão de bibliotecas digitais.

Modelo de trabalho proposto centrado nos domínios do Estudo de Usuário.




## Resultados

Como resultado deste estudo espera-se uma contribuição para o entendimento dos recursos da tecnologia colaborativa utilizados em ambientes informacionais digitais. Com base nos recursos identificados e coletados em bibliotecas e repositórios digitais deseja-se observar como são aplicados os recursos da tecnologia colaborativa no contexto da WEB 3.0. A inserção dessas tecnologias apresenta-se como inovação que devem estar vinculadas à tradição e a missão das bibliotecas e dos repositórios. Avaliar a flexibilidade das estruturas computacionais, sua atratividade e dinâmica na qual o usuário se torna o ator principal na construção de seu ambiente, possibilitado pelos recursos de customização e personalização.

## Considerações Finais ou Conclusões

O presente projeto apresenta consonância com os desafios da sociedade da informação em Promover e desenvolver, por meio das pesquisas, os instrumentos para a reflexão e compreensão de questões e conflitos na área de Bibliotecas Digitais, bem como buscar novas formas de expressão, ampliando as fronteiras do conhecimento e da invenção, e tornando-as úteis ao meio social.

**Palavras-chave:** Estudos de Usuários da Informação. Acesso, Apropriação e Uso da Informação. Conhecimento WEB 3.0.

**Referências**

DIMENSÕES e características da WEB brasileira: um estudo do .gov.br.2010. Disponível em: http://www.cgi.br/publicacoes/pesquisas/govbr/cgibr-nicbr-censoweb-govbr-2010.pdf Acesso em: 26 mar.2013.

FUJITA, Mariângela S. L. . A Biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, IV, CINFORM 2005, Salvador. Anais... Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2005.

MELO, Ana Virgínia Chaves ; ARAUJO, Eliany Alvarenga . Competência Informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.185-201, maio/ago. 2007.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr.2003.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.2, p. 217-223, maio/ago. 1995.

BRUCE, Christine. Seven Faces of Information Literacy. Disponível em http://www.bestlibrary.org/digital/files/bruce.pdf Acesso em: 26 mar. 2013.

PASSARELLI, Brasilina. O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais. DataGramaZero- Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.10, n.6, p.1-10, dez. 2009.

LAUDON, Kenneth C ; LAUDON, Jane Price. Management Information Systems: managing the digital firm. New Jersey: Person, 2007.

WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. Governança de TI, Tecnologia da Informação. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2006.

TURBAN, Efraim et al. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SILVA, Wellington Diolice Felix. Introdução à gestão da informação. Campinas: Editora Alínea, 2003.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento:como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CANCLINI, Néstor García. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
SOUSA, Rodrigo Silva Caxias; NASCIMENTO, Bruna Silva. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de Biblioteconomia e gestão da informação. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p.130-150, jul./dez. 2010.
PASSARELLI, Brasilina. Do Mundaneum à WEB Semântica: discussão sobre a revolução nos conceitos de autor e autoridade das fontes de informação. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.9 n.5, P.1-13, out. 2008.
MATTOS, Raynner Dourado. O Futuro da Web. Disponível em: http://www.designrdm.com/category/web-30/ . Acesso em: 25 mar. 2013.
BELLING, Anna et al. Exploring Library 3.0 and beyond. Disponível em: http://www.libraries.vic.gov.au/downloads/20102011_Shared_Leadership_Program_Presentation_Day_/exploring_library_3.pdf . Acesso em: 25 mar. 2013.
MATTOS, Raynner Dourado. O Futuro da Web. Disponível em: http://www.designrdm.com/category/web-30/ . Acesso em: 25 mar. 2013.
SOUSA, Rodrigo Silva Caxias; NASCIMENTO, Bruna Silva. Competências Informacionais: uma análise focada no currículo e na produção docente dos cursos de Biblioteconomia e gestão da informação. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p.130-150, jul./dez. 2010.
POBLACION , Dinah Aguiar et al. Comunicação e produção científica: contexto,indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.